

Cresce número de idosos na cidade de São Paulo

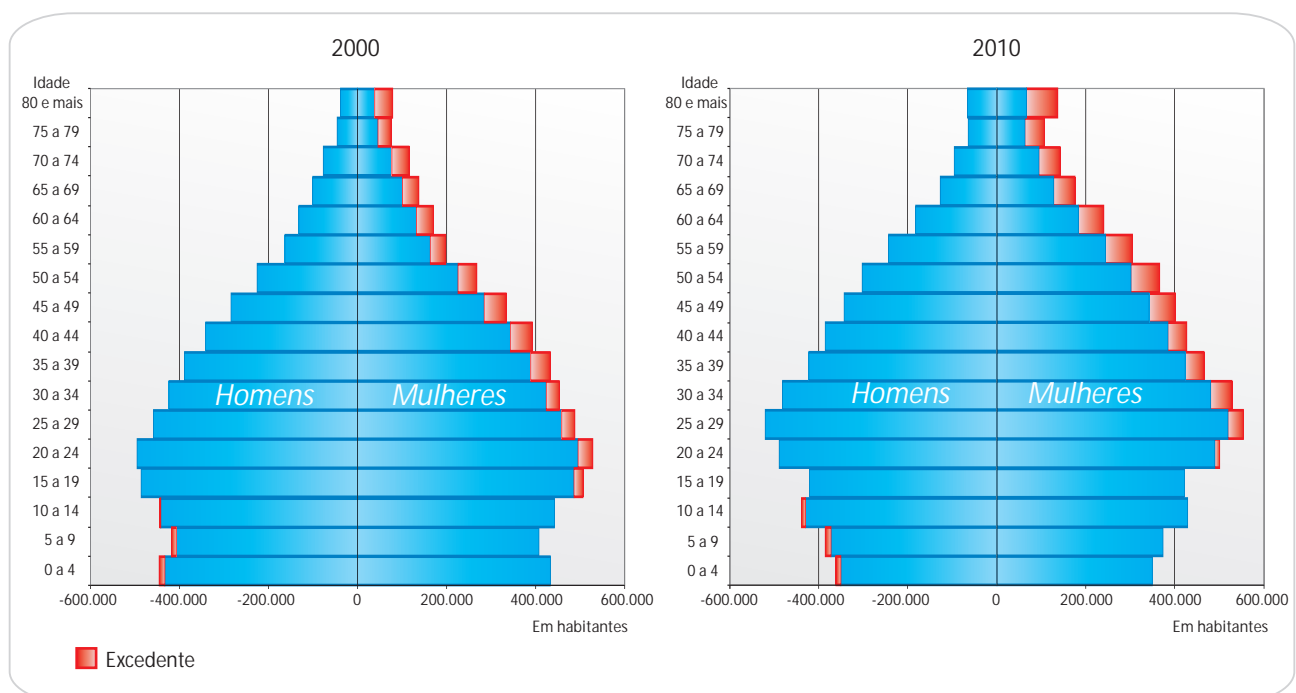
De acordo com os Censos Demográficos do IBGE, a população do Município de São Paulo vem envelhecendo. Em 2000, a população paulistana que ainda não havia completado 15 anos correspondia a 24,85%, diminuindo para 20,78%, em 2010. Já a população idosa¹ representava 9,32%, em 2000, e, em 2010, 11,89%. O aumento significativo do número de anos vividos ocasiona mudanças na estrutura etária da população, com o estreitamento da base da pirâmide e o adensamento do topo (gráfico 1).

Nos anos 2000 e 2010, na faixa dos 15 aos 19 anos de idade, inicia-se o excedente da população feminina que se consolida nas faixas mais avançadas. Em 2010, a população do Município de São Paulo alcançou 11.253.503 habitantes, sendo 5.924.871 mulheres (52,65%) e 5.328.632 homens (47,35%), o que corresponde a uma razão de sexo² de 89,94, ou seja, há 89,94 homens para cada 100 mulheres. Por razões

naturais, nascem mais meninos que meninas, mas o predomínio do contingente masculino se mantém, em 1980, apenas até os nove anos de idade (gráfico 2)³, deslocando-se para a faixa etária seguinte, na década seguinte. A partir daí, começa a haver excedente de mulheres, devido às diferenças nas taxas de mortalidade entre os gêneros, por razões próprias a cada grupo etário. Causas naturais combinadas a fatores sociais e culturais, que diferenciam o modo e a condição de vida de homens e mulheres, explicam a predominância feminina na população total, fenômeno que ocorre tanto no Brasil como em outros países. Para Pereira et al. (2003), essa predominância está ligada ao menor consumo de álcool e tabaco (associados a várias doenças), à melhora no atendimento médico-obstétrico e à exposição menor a riscos e homicídios, dentre jovens e adultos do sexo feminino.

O excedente de mulheres está aumentando rapidamente

Gráfico 1- Pirâmides etárias

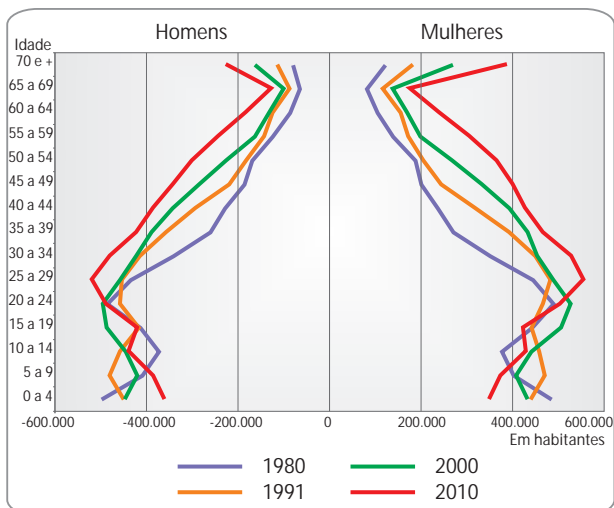


Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2000 e 2010.

entre os idosos, fato que pode ser visualizado pelas inclinações das linhas das faixas acima de 65 anos no gráfico 2. Em 1980, para cada dois homens, existiam três mulheres idosas (relação de 50%). Essa tendência se manteve nas décadas seguintes, chegando, em 2010, a 70%.

Na população idosa, o segmento de 80 anos e mais é o que registra o maior crescimento. Em 2000, esse segmento representava 11,99% do total do grupo etário de idosos e, em 2010, 15,27%, ou seja, a população idosa também está envelhecendo.

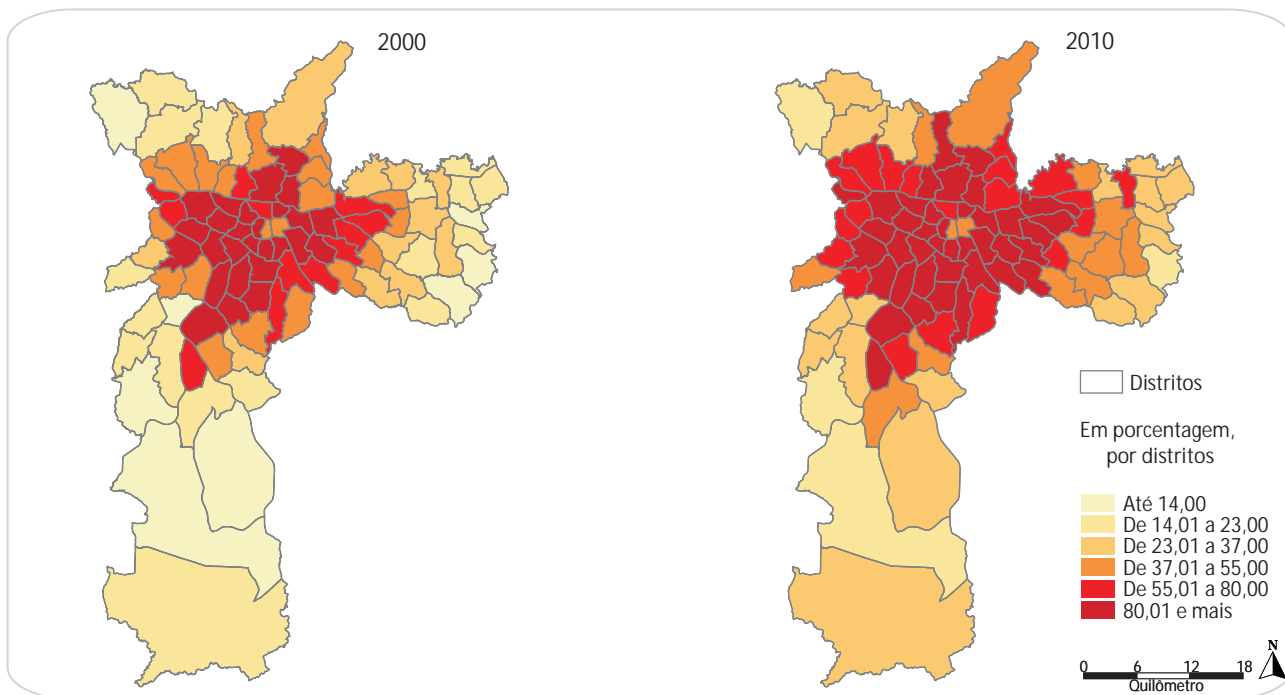
Gráfico 2 - Comparação das pirâmides etárias



O município de São Paulo registrou, em 2000, um índice de envelhecimento⁴ de 37,50, ou seja, para cada 100 crianças na faixa etária de 0 – a 14 anos havia 37,50 idosos de 60 anos e mais. Em 2010, o mesmo índice alcançou 57,25. Os distritos de Jardim Paulista, Consolação, Pinheiros e Lapa tinham, em 2000, os maiores índices de envelhecimento (respectivamente, 179,52, 171,22, 150,05 e 134,56). Em 2010, ocorreu uma pequena variação, e os distritos que apresentaram os maiores índices, foram Consolação (236,58), Jardim Paulista (218,21), Pinheiros (185,14) e Vila Mariana (181,27). De maneira geral, o que se observa é um maior envelhecimento da população nos distritos mais centrais (onde a cidade tem melhor infraestrutura) e menor envelhecimento nos periféricos, onde as redes de atendimento são mais precárias e o padrão de renda dos habitantes é menor.

Esse processo de transição demográfica é reflexo direto das tendências de redução das taxas de fecundidade e de mortalidade e de aumento da expectativa de vida ao nascer. Autores como Camarano e Kenzo (2009) destacam que o envelhecimento populacional é ocasionado, sobretudo, pela queda da fecundidade, variável importante na dinâmica da população, tendo a mortalidade um impacto menor. Cabe destacar que na cidade de São Paulo a taxa de fecundidade que em 1980 era de 3,2 filhos por mulher, caiu para 1,9 em 2007,

Mapa 1 - Índice de envelhecimento da população



evidenciando que as famílias estão reduzindo de tamanho. (cf Fundação Seade, 2011).

A população idosa que passa a ser mais representativa no total da população sobrevive por períodos mais longos, envelhece e se transforma num grupo etário bastante diversificado que abriga em seu interior idosos ativos, com autonomia para desenvolver as tarefas do dia a dia e continuar no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, idosos que perderam autonomia em decorrência de variados fatores e necessitam de cuidados especiais.

Com a predominância das mulheres entre os idosos, principalmente na faixa acima de 80 anos, o processo de envelhecimento se feminiza. Os impactos mais diretos desse processo ocorrem sobre a composição dos benefícios previdenciários, que passa a contar com um número crescente de pensões a serem pagas por um período de tempo maior.

A redução do tamanho das famílias tende a diminuir a ação desse núcleo nas tarefas de acompanhamento e proteção dos idosos. Além disso, a cidade precisa se preparar para proporcionar maior bem-estar e garantir aos idosos os seus direitos, incluindo o planejamento e desenvolvimento de ações e políticas preventivas, sobretudo no campo da saúde. Uma das medidas pode ser o estímulo à participação em programas para o envelhecimento ativo que envolvem ações para a prevenção e para o acesso a cuidados primários de saúde que visam detectar e gerenciar precocemente as doenças crônicas. (Resolução Normativa – RN nº 265, de 19 de agosto de 2011 da Agência Nacional de Saúde Suplementar/ANS). Um dos aspectos preconizados por essa resolução oferece benefícios como descontos e prêmios em planos de saúde.

Outra questão a ser considerada diz respeito à adequação da infraestrutura da cidade para atender o contingente de idosos, com a adoção de medidas que garantam maior segurança em termos de mobilidade urbana. É preciso que o mobiliário urbano (como lixeiras, postes, caixas de correio, telefones) não se transforme em obstáculo para os pedestres, que as calçadas sejam conservadas, as guias rebaixadas, os prédios públicos adaptados com rampas e corrimões, os ônibus com

degraus de acesso adequados, e os semáforos programados para propiciar uma travessia mais segura. É desejável também descentralizar serviços públicos aproximando-os das habitações, buscando facilitar a circulação das pessoas.

Em suma, que a cidade seja mais acessível e inclusiva para todos, especialmente ao grupo que requer cuidados mais constantes: os idosos.

1- Considera-se idoso a pessoa com 60 anos e mais, conforme estabelecido na Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842 de 1.994) e no Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741 de 2.003).

2- Razão de sexo é o número de homens para cada 100 mulheres na população residente em determinada área, no ano considerado (Fundação Seade).

3- No Censo de 1980 O IBGE agrupou os dados por faixa etária nas idades mais avançadas a partir de 70 anos e mais. Nos censos seguintes 1991, 2000 e 2010 eles são apresentados desagregados em várias faixas (de 70 – a 74 anos, 75- a 79 anos, e 80 anos e mais). Para viabilizar a comparabilidade entre todos os censos, o gráfico 2 apresenta a faixa etária de 70 anos e mais.

4- Porcentagem da população de 60 anos e mais em relação à população de 0-14 anos.

Referências:

CAMARANO, A. A e KANSO, S. Perspectiva de crescimento para a população brasileira: velhos e novos resultados. Texto para Discussão nº 1.426. Rio de Janeiro: IPEA, 2009.

FUNDAÇÃO SEADE. Estatísticas vitais do Estado de São Paulo. SP Demográfico. São Paulo, jul. 2011, ano 11, n. 5. Disponível em:

<<http://www.seade.gov.br/produtos/spdemog/index.php?tip=jul11>> Acesso em: 17 out. 2011.

PEREIRA, R. S.; CURIONI, C. C. e VERAS, R. Perfil demográfico da população idosa no Brasil e no Rio de Janeiro em 2002. v.1, p. 43-59, 2003.



PREFEITURA DE SÃO PAULO

Gilberto Kassab
Prefeito

Miguel Luiz Bucalem

Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano

Domingos Pires de Oliveira Dias Neto

Secretário-adjunto

Heloisa Toop Sena Reboças

Chefe de Gabinete

José Marcos Pereira de Araujo

Diretor do Departamento de Estatística e Produção de Informação

Informes Urbanos

Coordenação Técnica

Marcia Regina Alessandri

Marcos Toyotoshi Maeda

Equipe Técnica

Akinori Kawata

André de Freitas Gonçalves

Arlete Lucia Bertini Leitão

Gabriel de Vasconcelos Pessoa

José Benedito de Freitas

Juliana Colli Munhoz

Liane Lafer Schevs

Marcia Regina Alessandri

Marcos Toyotoshi Maeda

Maria Isabel Rodrigues Paulino

Maria Raimunda Marinho

Maysa Migueta Paulino

Olimpio Bezerra Campos de Souza

Regina Magalhães de Souza

Ricardo de Miranda Kleiner

Ricardo Ernesto Vasquez Beltrão

Silvio Cesar Lima Ribeiro

Tokiko Akamine

Editoração

André de Freitas Gonçalves

Estagiários

Pamela Almeida Alves

Priscylla Tolone de Oliveira

Reinaldo Toccacelli Cubells Junior

http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/informes_urbanos